

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - 2611 • QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1982 • PREÇO 10\$00

PSD distrital «troca» o Governo por Fonseca!

Apesar de insistentemente rotulado de incompetente, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Fonseca, mereceu a «solidariedade» da Comissão Permanente da Distrital do PSD, a propósito das suas posições quanto aos parques, em comunicado do qual respigamos os pontos mais importantes e que publicamos na

última página, onde também analisamos as causas que estão na origem do documento.

No seu texto, a CP do PSD de Aveiro vai mais longe ao criticar o Governo por não dar cobertura às posições de Fonseca.

O ESTADIO PRESIDENCIAL

EDITORIAL



**CURTO-
-CIRCUITO
AMANHÃ
NA A.M.?**

PAG. 3

Actualização do recenseamento eleitoral

Entre 2 e 31 de Maio decorre o período de actualização do recenseamento eleitoral.

O recenseamento está a cargo das comissões recenseadoras que funcionam nas sedes das juntas de freguesia.

Visitas pascais apenas em duas paróquias

Apenas em duas das cinco paróquias do concelho - Guetim e Silvalde - saíram para a rua as tradicionais visitas pascais. Mas em todas as paróquias se fez a celebração dos três dias da Semana Santa.

Nos casos de Guetim e Silvalde, as celebrações incluíram procissões: da Ressurreição, na primeira, no dia de Páscoa pela manha; dos Passos, na segunda, oito dias antes.

Mas nem só a Igreja Católica assinalou a Páscoa.

No Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, à Rua 3 n.º 448, desta cidade, a comemoração anual da morte de Jesus Cristo fez-se na quinta-feira à noite, com uma palestra bíblica.

Parque automóvel junto ao Hotel «PraiaGolfe» a quem pertence?

ANTÓNIO ALCIDES DE SOUSA
NA PAGINA 7

REPORTAGEM NA PAGINA 4

Ele pinta cruces, ameaça faz perseguições

DEFESA DE ESPINHO

O estádio presidencial

Desde que assumiu a presidência do Sporting Clube de Espinho, José Carvalho da Fonseca não tem feito outra coisa senão auto-promover-se com vista às próximas eleições autárquicas. Numa recente entrevista a um matutino do Porto, na sua qualidade de presidente dos «tigres», negava, por um lado, que se serviria daquele cargo para melhorar a sua imagem como presidente da Câmara com vista às próximas autárquicas mas, por outro, afirmava que a sua eleição para a colectividade era um teste à sua popularidade como chefe do Executivo. Popularidade que pretendeu medida com 450 votos, um décimo do número de associados do clube e um cinquenta-avos do número de eleitores do concelho.

Mas se Fonseca já era impopular na Câmara, impopular se tornou no Sporting de Espinho ao defender, como presidente do clube, um estádio municipal e ao deixar no ar um grande ponto de interrogação quanto à preservação do actual património do clube. Como presidente dos «tigres», Fonseca devia defender um estádio para o clube, nunca para o município. Já repetidas vezes têm sido referidos os exemplos de Guimarães, Braga e Coimbra quanto aos conflitos gerados pelo facto de os clubes serem forçados a utilizar um património municipal para os desafios de futebol.

Hoje em dia está, na verdade, mais que provado que os recintos desportivos municipais, enquanto utilizados pelos clubes, não servem. E um presidente de um clube como o Sp. de Espinho, se é um presidente «por amor à camisola» e não como hipotético candidato a uma qualquer cadeira fofa, deve compreendê-lo.

De resto, como presidente do Sp. de Espinho, Fonseca não deveria «temer» que um pedido de comparticipação para um estádio do clube viesse a prejudicar um outro para um estádio municipal. Partilhando deste ponto de vista está a ser um mau presidente do clube, não está a defender os seus interesses (do clube) mas os seus (pessoais), iludido com a ideia de se manter na Câmara.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

« FALSIFICADORES DE CARROS CAPTURADOS PELA POLÍCIA »

Do sr. Manuel Tomás Fernandes, da Garagem «2001», sita na Rua 43 n.º 446, desta cidade, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Com a expressão dos meus melhores cumprimentos, venho ao abrigo do art. 16 do decreto-lei n.º 85-C/75 de 26 de Fevereiro, que promulga a Lei de Imprensa, solicitar a V. Ex.ª a publicação no semanário de que é director, da resposta aos factos inverídicos e erróneos que afectaram a reputação e boa fama da garagem 2001, sita na Rua 43 n.º 446 – Espinho, contidos na notícia publicada na rubrica «Casos» sob o título «Falsificadores de carros capturados pela Polícia» a fls. 2 do Ano 49 n.º 2605, Quinta-feira, 4 de Março de 1982.

«A versão exacta dos factos é diferente relatada na referida notícia e que se passa a expor:

«Francisco Gabriel Ferreira de Barros, delegado da entidade patronal da Garagem 2001 – Oficina de Reparação de automóveis, sita à Rua 43 n.º 446 – Espinho, verificou que dois trabalhadores da firma, Fernando

Cardoso e José Bragança, conjuntamente com um outro indivíduo, José Sá, taxista, se apresentavam em atitude fraudulenta para, nas instalações da firma, modificarem o número do motor e troca de matrículas, no veículo pertencente ao referido taxista. Tendo sido apenas acordado com o encarregado Cardoso a reparação de chapeiro e pintura da referida viatura, trabalhos normalmente executados na oficina, de imediato Francisco de Barros advertiu os dois trabalhadores e o taxista, de que não permitia que na

oficina se procedesse à prática das pretendidas modificações, punidade pelo D.L. 274/75. Sucede, porém, que no dia 20 de Fevereiro, sábado, pelas 10 h., são os referidos empregados e o taxista, surpreendidos pelo Francisco de Barros, na prática da falsificação da matrícula e motor. Perante tal situação, o referido Francisco de Barros, vendo que as suas ordens não haviam sido cumpridas, exigiu a retirada do automóvel do taxista, deste e dos dois trabalhadores.

«Requere-se a V. Ex.ª que a

publicação desta resposta seja feita no mesmocal e com os caracteres do escrito que a provocou, de uma só vez e sem interposições nem interrupções».

«De imediato, o Francisco de Barros participou o ocorrido para a P.S.P., estando também a decorrer um processo disciplinar para despedido dos dois trabalhadores.

N.R. – As informações contidas na notícia em causa são de fonte policial.

Novos assinantes

«Defesa de Espinho» continua, diariamente, a registar a entrada de novos assinantes que vêm aos poucos engrandecendo a família que já somos.

Faça como os srs. Aníbal Oliveira Ramos (Paramos), António Manuel Couto (Silvalde), Manuel Couto da Rocha (Anta), Armindo Ferreira Neves (Espinho) e José Ferreira Alves (Venezuela), que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, durante 52 semanas o nosso jornal. E, já agora, indique um amigo que possa ser nosso assinante. A vantagem verá, é sua.

Preso em Izeda, Bragança

VEIO DE FÉRIAS DA PÁSCOA MAS PARA ASSALTAR EM ANTA

O miúdo precisava de uns cobres para os cigarritos e para os copos. Vai daí aproveitou as férias prisionais – que luxo, ah! – e foi dar a «palmada» ao salão paroquial de Anta.

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve em flagrante delito, no interior do Salão Paroquial de Anta, António José de Jesus da Silva, conhecido por «Tono A», de 16 anos de idade, solteiro e residente no Bairro do Fundo Fomento da Habitação, bloco J, entrada 3-2º dtº., na Ponte de Anta e que se encontrava «internado» no Instituto de Izeda, em Bragança, por questões de rebeldia e de dezenas de furtos.

O «Tono A» que se encontrava presentemente a cumprir uma pena de reabilitação tinha chegado a Espinho, há bem pouco tempo, para passar conjuntamente com a família a quadra pascal e aproveitar a mesma para umas férias. Mas ao que parece, o António José, ávido do roubo, voltou a fazer das suas, tendo partido um vidro do Salão Paroquial de Anta e introduzindo-se no seu interior. Foi o padre Moura, abade daquela freguesia que surpreendeu o intruso e que foi entregue à PSP que por sua vez o enviou para o JIC (Juiz de Instrução Criminal).

Segundo nos informou aquela autoridade policial, o «Tono A» deverá ter ido assaltar o Salão Paroquial no intuito de «angariar» fundos para tabaco e bebidas alcoólicas.

DESPISTOU-SE

E ATROPELOU

Num dos passados sábados à tarde, junto ao Teatro S. Pedro, transitava a motorizada 2 ESP-37-75, pertencente e conduzida por José de Barros Dias de Ascensão, casado, de 33

anos, empregado de armazém e residente na Rua 37 B n.º 90, nesta cidade. Talvez devido ao estado molhado do piso da estrada, o José Ascensão ter-se-á desequilibrado, o que o levou a galgar o passeio, cair, e atropelar a transeunte Maria de Lurdes Salvador Pereira, casada, de 20 anos, empregada no Café Moderno e residente na Rua 66 n.º 1, no Rio Largo e que se encontrava a ver os cartazes dos espectáculos.

Tanto o condutor da motorizada como a atropelada sofreram ligeiros ferimentos, pelo que tiveram de ser tratados no Hospital de Espinho, tendo ambos regressado a casa, depois de assistidos.

UM FERIDO NUM CHOQUE

ENTRE TRICICLO E AUTOMÓVEL

Um ferido foi o balanço de um choque entre o automóvel ligeiro, matrícula HS-13-49, conduzido por José Luís da Costa e Silva, solteiro, de 24 anos, comerciante e morador no lugar da Igreja, Cortegaça, e um triciclo de deficientes, conduzido por Carlos Nunes Pereira, de 63 anos, casado, inválido sem pernas e morador no lugar da Mezura, S. Félix da Marinha.

Ao local do acidente acorreram os Bombeiros Voluntários Espinhenses que transportaram o Carlos Pereira ao Hospital

que, depois de livre de perigo, regressou a sua casa. Em ambos os veículos se registaram danos materiais.



PESSOAIS

NASCIMENTOS – Vítor Tomás, filho de Joaquim Tomás e de Maria Glória Silva, no dia 2 de Abril, em Vigo, Espanha. Ana Paula, filha de António Correia e de Maria Carvalho, no dia 11. Bruno Miguel, filho de António Gomes e de Fernanda Rodrigues, no dia 15. Octávia Alexandra, filha de Américo Grosso e de Maria Góis, no dia 16. Carla Alexandra, filha de Filipe Vinagre e de Ana da Conceição, no dia 19. António Filipe, filho de António Queiroz e de Maria Deolinda, no dia 29. Pedro Filipe, filho de João Seara e de Arinda Correia, no dia 30. Paulo Rafael, filho de Óscar Silva e de Maria da Conceição, no dia 30, todos em Março.

Tânia Andrea, filha de Manuel Sá e de Maria Emília, no dia 2. Tânia Isabel, filha de Valdemar Ferreira e de Maria Menezes, no dia 2. Nuno Sérgio, filho de Virgílio Valente e de Jesuína Moreira, no dia 3. Ana Maria, filha de Manuel Góis e de Maria Fernanda, no dia 3. Hugo Tiago, filho de Américo Costa e de Laurinda de Jesus, no dia 5, todos em Abril.

CASAMENTOS – Manuel Alves Marinheiro e Emília Vinhas, no dia 28 de Março. Eduardo Marques e Maria de Freitas, no dia 2. José Gomes e Elsa dos Reis, no dia 4, todos em Abril.

ÓBITOS – Fausto da Rocha Neves, casado, de 65 anos, na Rua 16 n.º 352 – 1º Dtº., no dia 3. Amélia da Conceição Pinhal, viúva, de 66 anos, na Rua 62, no dia 4. Maria de Sales da Silva Ferreira, de 54 anos, casada, na Rua 14 n.º 888, no dia 5. Nestor Rodrigues Moleiro, casado, de 32 anos, no Bairro da Câmara, casa 36, em Silvalde, no dia 5. Eduardo de Sousa Reis, de 70 anos, casado, na Rua 7 n.º 411, no dia 6.

Também devem subir as taxas do Mercado e da Piscina

Isto está a ficar difícil. Se a Assembleia Municipal nisso consentir, o próximo recibo da luz terá o dobro do peso na sua bolsa. E ainda por cima, no Verão que aí vem, você vai ter de largar mais uns cobres para saborear o sol e a água na Piscina Municipal. Mas se for comerciante no mercado diário da Rua 23, então leva com mais um aumento, este de 30 por cento, nas taxas de ocupação.

Isto está a ficar realmente difícil. Mas, quando interessar, Lisboa acabará por tudo carregar nas suas costas largas...

QUESTÃO DOS AUMENTOS DE ENERGIA AMANHÃ NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Amanhã há sessão da Assembleia Municipal. A alteração dos preços de energia eléctrica, é, à partida, o assunto mais prometedor. Entretanto, algo se poderá esperar também da exposição verbal que o presidente da Câmara fará dos últimos tempos da sua gestão. Da agenda constará ainda a alteração das taxas de ocupação dos mercados e dos preços de utilização da Piscina Municipal.

Como oportunamente noticiámos, em 18 de Março passado, a Câmara, informada pelos Serviços Municipalizados da portaria que fixou novas tarifas relativas ao fornecimento de energia eléctrica, deliberou submeter o assunto ao órgão deliberativo, propondo «a apreciação das tarifas constantes da portaria».

O facto de a edilidade não propor directamente o aumento das tarifas, de acordo com a portaria, mas antes empurrando a «batata quente» à Assembleia, foi justificado por o Governo «não se ter dignado ouvir a Câmara sobre tal assunto, o que em boa verdade a leva a não poder fundamentar esta alteração de preços».

O «dossier» que dispomos sobre a agenda da A.M. de amanhã, que foi elaborado pela Câmara e Secretaria Municipal, inclui também um comunicado dos presidentes das Câmaras do distrito do Porto, no qual se apresenta ao Governo uma solução para as dívidas dos diversos serviços municipalizados de electricidade à EDP, questão intimamente ligada com os aumentos das tarifas de energia, como é evidente.

«Por notícias soltas, difundidas desde há algum tempo nos órgãos de comunicação social — diz o comunicado — tem o País tomado conhecimento do projecto do Estado, através de iniciativas do Governo, em promover uma revisão da ainda corrente reestruturação do sector nacional de electricidade».

E prossegue:

«Iniciada em 1975 sob conceitos de base centralizante e de frontal afastamento e esvaziamento das autarquias municipais, breve se tornaram ilegítimos face às disposições constitucionais, particularmente no tocante à descentralização e ao reforço do poder local.

«A situação negativa e até anárquica que desde então se vem avolumando e hoje se aproxima da ruptura, tem determinado inúmeras tomadas de posição condenatórias e propostas de resolução por parte dos municípios, que os sucessivos governos constitucionais e de iniciativa presidencial incompressivelmente têm ignorado.

«Não só a portaria 31-A/77, de 21 de Janeiro de 1977, como também a resolução do Conselho de Ministros n.º 213-A/80, de 18 de Junho, e agora este anunciado propósito governamental constituem positiva decisão de resolução de

uma situação que vem corroendo um instrumento importante no progresso e no futuro do País.

«Os presidentes dos municípios do distrito do Porto, ou seus representantes, já em Novembro último, tiveram a iniciativa de apresentar ao Governo desenvolvida nota sobre esta matéria e de nela condensar os pontos essenciais sobre que entendem dever assentar uma reestruturação lógica do sector nacional da electricidade, pautada antes de tudo no respeito democrático entre poderes instituídos e no afastamento de todos e quaisquer conceitos e soluções tecnocráticas mistificadoras.

«Na iminência da deliberação do Conselho de Ministros, foi solicitada audiência aos senhores ministros da Administração Interna, da Indústria, Energia e Exportação e secretário de Estado de Energia, para que, em reunião conjunta com um representante dos presidentes dos municípios do distrito do Porto e no contexto da referida nota de Novembro último, fosse tomado conhecimento da situação pendente e se procurasse o alcance de equilibrada linha de rumo com definição concreta de posições.

«Concretizada que foi esta iniciativa, considerados os consensos nela alcançados e reconhecida a necessidade de promoção do desenvolvimento do assunto, os presidentes do município do Porto ou seus representantes, em reunião efectuada em 3 do corrente, nos Paços do Concelho da Maia, decidiram assumir os compromissos e posições que se seguem: 1 — Reafirmar as posições constantes da nota já enviada ao Governo e assumidas na reunião de 10 de Novembro de 1981, efectuada nos Paços do Concelho de Vila do Conde e que ora de novo se junta; 2 — Promover a constituição de empresa intermunicipal ou associação de municípios para a distribuição vertical da electricidade, sobre os princípios de base contidos na nota apontada, em particular nas alíneas c) e d) do seu n.º 5, instituição intermunicipal a reconhecer expressamente pelo Governo na decisão em perspectiva; 3 — Praticar nesta unidade intermunicipal a uniformidade tarifária estabelecida pelas decisões governamentais para o sector, e liquidar regularmente as facturas de fornecimentos de energia eléctrica concretizados a partir da sua constituição, desde que seja expressamente estabelecida por diploma legal a tarifa de venda ao consumidor final como tarifa de âmbito nacional; 4 — Estudar, em termos a estabelecer por acordo com o Governo, a regularização da situação devedora pendente.

«Alguns aspectos mais se consideram indispensáveis à exploração da unidade intermunicipal, constituindo obrigatória matéria do acordo referido no ponto 4, antecedente, que a seguir se apontam: a) A revisão das condições contratuais de facturação do fornecimento de energia pela E.D.P., face ao novo e único titular contratual, a substituir os antecedentes; b) O reajustamento do conceito de «margem», em termos de pro-

porcionalidade aos volumes anuais da energia adquirida e sua aplicação retroactiva, a substituir a ilógica interpretação de valor constante, de modo a viabilizar o exercício da exploração; c) A definição dos termos de cedência de titularidade das instalações e serviços do Estado, para alcance do contido no ponto 2.

«As decisões e compromissos assumidos e aqui expressos integram-se e respeitam estritamente os princípios constitucionais e são um contributo sério e correcto na construção de um Estado de Direito em Portugal.

«Os municípios cumprem o seu indeclinável dever de robustecer e consolidar a democracia e a que o Estado, por seu turno, não deixará de corresponder em inteira reciprocidade.

Em termos práticos torna-se indispensável estudar e elaborar o acordo antevisto, razão por que os municípios entendem necessária a criação imediata de uma comissão paritária, cuja constituição e fixação de prazos de tratamento dos diversos pontos, estão prontos a acertar com o Governo. Mais entendem insistir na imediata retirada dos Tribunais das acções pendentes e postas pela E.D.P. contra os municípios do distrito, designadamente os de Penafiel, Paços de Ferreira e de Vila do Conde. Finalmente, decidem dar imediato conhecimento do conteúdo desta Resolução aos senhores Primeiro Ministro e ministros da Administração Interna e da Indústria, Energia e Exportação.» — conclui.

É natural que a Assembleia Municipal venha a optar por se «colar» à solução apontada no documento, ou procurando que Espinho se possa integrar também nessa futura unidade intermunicipal ou fomentando a criação de uma outra idêntica em que o concelho se integraria. Isto, porque dar luz verde aos aumentos estipulados em sucessivas portarias, para além de contrariar anteriores deliberações da Assembleia, implicaria, em termos de Espinho, e como já escrevemos em Fevereiro passado, um agravamento de tarifas ao consumidor superior a 100 por cento. Em vez dos 2\$15 passariam a pagar 4\$75, uma factura demasiado pesada para a população, conhamos.

Quanto à alteração das taxas de ocupação dos mercados, elas só incidirão sobre o mercado municipal da Rua 23 e terão um agravamento da ordem dos 30 por cento.

Em relação à Piscina, os preços para crianças (dos 5 aos 13 anos) manter-se-ão nos níveis de 1980 e 81, sofrendo aumentos de 16,7 por cento os bilhetes simples para maiores de 13 anos e de 25 por cento as séries de 10 bilhetes e as entradas mensais. É criado um bilhete de domingo, mais caro 15\$00, ou seja a 50\$00. Os banhos quentes serão também mais caros: mais 20 por cento nos bilhetes simples e mais 25 por cento nas séries de 10 bilhetes.

Jovens de Fiães trabalham pela Igreja e pela cultura

«Ser jovem é ter uma causa a que consagrar a própria vida» — disse um dia D. Helder da Câmara. Em Fiães, um grupo de cerca de 70 jovens faz do cristianismo a sua causa. Uma maior implantação da fé cristã na comunidade e o seu enriquecimento cultural são os objectivos destes jovens desde 1977 reunidos sob a bandeira do Movimento Jovem de Fiães.

UMA APARENTE CONTRADIÇÃO

Freguesia situada no extremo norte do concelho da Feira, paróquia da diocese do Porto, o nome de Fiães vem dos tempos da ocupação visigótica, segundo a Enciclopédia Luso-Brasileira. Possui jazigos de volfrâmio, o solo é fértil e o comércio e a indústria são assinaláveis. Com cerca de 4500 eleitores, a freguesia é uma

aparente contradição, no que concerne às opções dos seus habitantes: tem uma Junta de Freguesia presidida por um comunista e é considerada terra «de padres e doutores».

Para o presidente eleito em 31 de Janeiro passado, o dr. Strech Monteiro, o povo de Fiães demonstrou «maturidade política» ao confiar os destinos da sua terra à Aliança Povo Unido. Segundo o pároco, há na freguesia, «um conjunto de pessoas que vive o cristianismo muito a sério».

Como se explica isto se cristianismo e marxismo são irre-

conciliáveis, se, por norma, o cristão não é comunista?

Pelo que nos disseram em Fiães, «não foi» a APU que ganhou as eleições. Foi sim a figura do dr. Strech Monteiro, homem cujo prestígio era suficiente para dar a vitória fosse a qual fosse a força política que ele encabeçasse. Por isso, continuam fortemente consistentes as palavras do pároco acerca da assinalável vivência do cristianismo.

UM MOVIMENTO REVITALIZADO

O Movimento Jovem de Fiães (M.J.F.) é o melhor exemplo da

toma como o povo da freguesia se liga à Igreja.

Tem-se desenvolvido em múltiplas iniciativas, desde colóquios, amplamente participados, para adolescentes sobre a perspectiva cristã de encarar a vida, festas de natal e para doentes, etc., etc.

Desde há um ano a esta parte, o M.J.F. edita um pequeno jornal cujo objectivo é espalhar as ideias do Movimento.

Iniciado apenas com 25 elementos, em 1981 tinha já 70, em-

bora nem todos com um papel activo. O desejo principal do Secretariado, que funciona como a direcção numa colectividade, é que o M.J.F. cresça em número de elementos mas também em capacidade de trabalho.

Mas o Movimento não trabalha apenas junto dos jovens. Uma das suas grandes batalhas, da qual saiu vitorioso, foi a empreendida pela formação de um Conselho Paroquial, que hoje funciona em pleno.

Por ocasião do quarto aniversário do M.J.F., em Dezembro do ano passado ocorrido, o seu jor-

nal, aludindo à efeméride, escrevia: «Foram quatro anos e não dias, de luta, de alegrias, de tristezas, de trabalho, de dedicação, de sacrifício, de convívio. Enfim, se mais não se fez foi porque não se pôde (...) mas nunca desanimaram aqueles que por amor aos ideais do M.J.F. se esforçaram de corpo e alma para que ele chegasse a esta data festiva. Concretamente, porém, não morrerá aqui».

De facto não morreu, antes está revitalizado. O programa elaborado para a comemoração do primeiro aniversário do seu jornal — o do cinquentenário do nosso não lha fica à frente — é bem a prova que para os elementos do Movimento não se apagou a chama que os faz correr.

«Ser jovem é ter uma causa a que consagrar a própria vida» — disse um dia D. Helder da Câmara. É bem verdade.

ESPINHO • DESPORTO • EŞPINHO • DESPORTO • ESPINHO • DESPORTO •

Pinta cruces, ameaça e faz persiguições

CHAMAM-LHE O «INVERNO» E É TERROR EM ESMOJÃES

Provavelmente com o intuito de despachar a velha casa (repare-se na inscrição «Vende-se» — foto) um sujeito de Esmojães, conhecido por «Inverno», pretende, «correr» com uma anciã que a habita, só, há um bom par de anos. Ele, dizem-nos, pinta-lhe cruces nas paredes, faz ameaças, pretende fazer crer à pobre velha que fará cair «a maldição» naquele lar.

Neste caso, o povo de Esmojães promete solidarizar-se com a senhora. Mas não basta e afinal estamos no Ano da Terceira Idade...

Uma casa pintada com meia dúzia de cruces mesmo à face da estrada nacional nº 326, lugar de Esmojães, junto às escolas primárias, traz uma parte da população, daquela zona, bastante indignada.

Alertados pelo facto deslocámo-nos ao local e inquirimos junto de um locatário qual o significado das cruces brancas pintadas na parede principal de uma residência, ao que nos disse:

«Estas cruces foram colocadas aqui há dias atrás por um proprietário abastado cá do lugar. Chama-se Joaquim Oliveira Carvalho — continuou o nosso interlocutor — mas todos os conhecem por «Inverno». Segundo sei, o «Inverno» anda, de há tempos para cá, com a condenável atitude de colocar na rua uma sua inquilina...»

— Quem?, quisemos saber.

«É uma pobre viúva que vive só, sem filhos e familiares. Sustenta-se apenas com uma pequena reforma. Parece que a mulherzinha não estaria na disposição de abandonar o seu lar, e então o

«Inverno», pelas suas próprias mãos pintou estas cruces que todos têm lamentado e repudiado».

Era altura de escutarmos a referida senhora. De seu nome, Ana Gonçalves da Silva, completa 70 anos no próximo mês de Maio e habita naquela miserável casa (mais parece um barraco) há 27 anos! Um pouco aterrorizada, quando abordada pela nossa reportagem, Ana Gonçalves dir-nos-ia, após as nossas solicitações para que explicasse o que vinha sucedendo:

«Eu vivo aqui sozinha, embora já esteja cá a morar há 27 anos. O meu marido faltou-me há 11 anos e eu não tenho ninguém de família. Esse maldito «Inverno» quer-me pôr na rua. Perseguiu-me quando tenho de me ausentar de casa e ameaça-me de morte e de outras coisas muito más que eu não digo».

— A senhora paga a sua renda mensalmente?, inquirimos.

«Nunca, nunca faltei ao pagamento desde que cá estou. Pago 190 escudos por mês, mas isto, como pode verificar, não merece mais. Chove cá



As cruces que o «Inverno» pintou na casa habitada pela anciã. Esta atitude e outras que nos são descritas resultam, afinal, da intenção bem expressa no letreiro: «Vende-se».

dentro, as paredes estão roídas de velhas, as portas estavam a ir a baixo se eu não as mandasse arranjar. Enfim, tenho gasto aqui as minhas parcas economias. Ele quer-me pôr fora daqui. Se o fizer eu não tenho para onde ir, a não ser para a estrada ou para o pinhal».

Foi com o coração nas mãos que aquela triste e pobre velhinha nos relatou os factos e muito mais. Por exemplo, disse já se ter deslocado à Guarda Nacional Republicana, em virtude das persiguições, ameaças e maus tratos de que vem sendo vítima, para além de agora o tal «Inverno» pretender, com a pintura das cruces na casa, «fazer cair a maldição naquele lar», onde sempre reinou a paz e o descanso.

Mas a senhora não perdeu ainda a esperança

de ver feita justiça para este insólito e triste acontecimento. Agora mesmo vai falar com o delegado em Espinho do Ministério Público, pois teme, a todo o momento, que algo de mal lhe possa a vir a suceder, se não vier a ceder à «chantagem» feita pelo proprietário.

Este um caso que merece a atenção das autoridades, não só policiais como demais. A situação arrasta-se e poderá não ter fim se ninguém acudir à pobre velhinha.

Será que o «Inverno» vai continuar a manter aterrorizada a sua inquilina, enquanto não levar de vencida os seus intentos? No entanto, o povo de Esmojães começa a aperceber-se da dramática situação e promete que a solidariedade será tudo para fazer imperar a justiça.

EM POUCAS LINHAS

JANTAR DO ACADÉMICO ADIADO PARA SEXTA, 16

A Direcção do Clube Académico de Espinho decidiu adiar o seu programado jantar de confraternização, que estava marcado para o passado dia 9 (Sexta-feira Santa), em virtude de o mesmo coincidir com a quadra pascal, o que poderia por tal motivo impedir a muitos interessados em participar no mesmo.

O jantar está marcado para amanhã, sexta-feira, dia 16, e decorrerá no Restaurante Marreta, pelas 21 horas.

Esta organização está integrada no programa de comemorações do 25.º aniversário daquela colectividade, programa esse que principiou no dia 9 de Março, dia do aniversário e terminará durante o corrente mês de Abril.

**MANUEL JOSÉ
DEIXA O SCE?**

Correm rumores nos meios desportivos espinhenses que o conceituado técnico Manuel José deverá abandonar o Clube que o «promoveu» como treinador. Enquanto uns falam na sua ida para o Boavista, outros adiantam que Manuel José poderá ingressar no Vitória de Setúbal.

No entanto, como sempre, as hipóteses não chegam a certezas e o Sporting de Espinho continuará, por enquanto, com o seu técnico até final da época.

ACRE LANÇA BOLETIM INFORMATIVO

A recém constituída colectividade espinhense ACRE, Associação Cultural Recreativa de Espinho, acaba de editar o nº 1 do seu boletim informativo.

Sob a feitura de Ana Couto, Augusto Sousa e José Couto, aquele boletim ainda não tem nome pelo que os seus responsáveis lançaram para o ar um concurso, no intuito de se arranjar a designação do boletim. Mário Santos será o futuro coordenador, anuncia entretanto.

O seu editorial evoca a necessidade da comunicação desde os primórdios da raça humana e que a criação de um boletim informativo na ACRE é fruto de uma necessidade de se estreitarem os laços que unem os seus associados.

Aquela publicação desejamos «altos voos».

ALEXANDRE FOI HOMENAGEADO

O atleta do Académico de Espinho, Alexandre Oliveira foi homenageado, no passado sábado, no decorrer de dois encontros de futebol e de um beberete que decorreram, respectivamente, no Campo da Avenida e na sede do CAE.

Na próxima edição apresentaremos reportagem mais desenvolvida do acontecimento.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Domingo

que SCE em Setúbal?

Depois de um desaire imprevisível, sofrido no «Avenida» frente ao Braga, que SCE iremos ter em Setúbal?

Estoril, Alvalade e Fontelo, serão para repetir no Bonfim?

Tem a palavra Manuel José e o seu «time» que por certo quererão reabilitar-se dos dois pontos perdidos em casa, há 15 dias.

Os setubalenses na 1.ª volta empataram em Espinho, a zero.

OUTROS JOGOS DA 25.ª JORNADA

F.C. Porto-Penafiel (0-0)
Braga-Boavista (1-0)
Ac. de Viseu-Benfica (0-3)
Belenenses-Portimonense (1-5)
Sporting-U. de Leiria (2-0)
Rio Ave-Guimarães (1-3)
Estoril-Amora (1-1)

CICLISMO

Estão integradas

no 25.º aniversário do CAE

SÁBADO HÁ PROVAS NA «BAIXA» LOCAL

Integrado no programa das comemorações das suas «Bodas de Prata», o Clube Académico de Espinho, em colaboração com a Associação de Ciclismo do Porto e com o patrocínio da fábrica de malhas «Artirene», leva a efeito na manhã do próximo sábado (a partir das 9 horas), diversas provas de ciclismo.

A meta estará instalada na Av.ª 8 e as corridas

desenrolar-se-ão pelo circuito habitual, traçado entre aquela avenida e as Ruas 25, 4 e 35. Em prova estarão os Juvenis, os Aspirantes e duas categorias de Veteranos: os A e os B. Os prémios são deveras aliantes, estando em disputa várias taças, medalhões e medalhas, e a sua entrega proceder-se-á após terminadas as provas, na sede do Clube, à Avenida 8 n.º 1096.

Clube Académico de Espinho, 25 anos ao serviço do desporto. Começou numa barbearia da cidade (era ainda vila) pertença de José Martins Ferreira. Depressa se destacou no desporto espinhense mas não quer ficar por aqui. Fomos ouvir três dirigentes do Clube

NA PASSAGEM DAS SUAS «BODAS DE PRATA»

DIRIGENTES DO ACADÉMICO DE ESPINHO PENSAM NO FUTURO EVOcando O PASSADO

Principiámos por ouvir as declarações do actual presidente do clube, Américo Rodrigues de Freitas, industrial e que completa, precisamente, 37 anos de idade hoje:

«Sou dirigente praticamente desde que abrimos esta Sede, o que aconteceu há cinco anos. Na presidência do Académico encontro-me desde 1 de Maio de 1981, embora nos anos anteriores, de 1973 a 1981, tenha feito parte de muitas direcções do clube, bem como chefe da Secção de Futebol».

— Qual o significado, para a Direcção do clube, da passagem de 25 anos?

«Um quarto de século de idade para uma colectividade popular como o Académico de Espinho é o atingir de anos correspondentes a uma pessoa adulta. Fazendo um pequeno resumo daquilo que foi o nosso clube durante estes 25 anos direi que principiámos com a prática do Futebol, amador é claro, para mais tarde alargarmos a prática desportiva à Secção de Pesca, também a nível amador. De há nove anos para cá e desde que cá estou o clube tem vindo a evoluir muito, como ninguém pensaria aqui há anos atrás. Abrimos a prática ao Ciclismo, tendo-nos filiado logo na Associação de Aveiro e mais tarde, há cerca de quatro anos voltámo-nos para outra modalidade: o Atletismo».

UMA SEDE INEJAVEL

O Clube Académico de Espinho tem uma Sede para muitos considerada de «inejável». Para além de uma sala de reuniões onde funciona a secretaria, dispõe de balneários para os seus atletas, instalações sanitárias minimamente equipadas, uma secção de troféus (com três vitrinas), uma sala de convívio com bilhares e um bar com sala de TV.

Para Américo de Freitas o seu sonho era o equipamento geral de tudo quanto seria necessário numa Sede de uma colectividade, como nos explicou:

«Os nossos projectos estão todos realizados. Praticamente em dez meses conseguimos fazer tudo aquilo que eu ambicionava, quando comecei a chefiar esta Direcção. Desde a nossa tomada de posse, o ano passado, nunca mais parámos e investimos, aqui na Sede, algumas centenas de contos. Hoje temos uma Sede de que muito nos orgulhamos e a qual está à disposição de todos os espinhenses que cá queiram vir. Mas não ficaremos por aqui. Futuramente, embora não possa adiantar muito mais, iremos abalançar-nos para a ampliação da secretaria, bem como a construção de uns anexos, para as secções poderem trabalhar, cada qual, mais à sua vontade».

«IDAS AO ESTRANGEIRO VÃO CONTINUAR»

— Como vai a actividade das Secções?

«Desde que tomámos conta desta Sede, filiamos a nossa secção de Pesca Desportiva na Associação do Porto, e só não estamos filiados nas secções de Futebol e Atletismo por duas razões: na primeira porque não temos um campo para a prática de futebol; na segunda porque não temos pista de atletismo e só podemos treinar na estrada.

«No caso do Futebol, e porque esta é a modalidade mais importante do clube, bem como de quase todos os clubes deste país, não há dúvidas nenhuma que atingimos uma craveira bastante alta, não só no continente, como além fronteiras, com digressões realizadas à Alemanha Federal, Luxemburgo, França, Espanha e mesmo à Ilha da Madeira».

— E para este ano, onde vai o Académico?

«Desde o ano passado que temos vindo a receber convites para nos deslocarmos às terras onde labutam os nossos emigrantes e queridos compatriotas. Para este ano, temos quase garantida a nossa ida a Solssons (França) onde já não jogamos desde 1979, e novamente à Alemanha, onde estamos convidados para jogar em Mainz e em

Stuttgart. De salientar que tivemos ainda contactos do Mónaco e da Suíça, mas devido ao desencontro das deslocações estes dois países terão de ficar para os anos mais próximos».

II TORNEIO INTERNACIONAL É JÁ NOS DIAS 1 E 2 DE MAIO

Além de presidente, Américo Freitas é ainda chefe da Secção de Futebol, à qual dedicou alguns anos da sua vida como guarda-redes.

Ninguém melhor do que ele nos poderia falar de uma competição que começa a ganhar foros de muito interesse: o «II Torneio Internacional de Futebol Amador».

«É verdade, já vamos na segunda edição e esta será realizada nos mesmos dias do ano passado: 1 e 2 de Maio. Estarão presentes duas equipas espanholas: uma o Sporting Ciudad de La Coruña, a outra o Cultural Maniños S.D., da cidade de El Ferrol. As restantes intervenientes serão o U.D. de Moure (Amarante) e naturalmente o Académico de Espinho, clube organizador. Só desejamos que a edição deste ano corra o melhor possível, como o ano passado, em que nos sagrámos vencedores, ao derrotarmos na final a Académica de Coimbra, por uma bola a zero. Diria ainda que, a nível nacional, este nosso torneio é já de grande gabarito, por aquilo que sabemos, pois nada se tem feito do género neste país, a nível de futebol amador».

25.º ANIVERSÁRIO COMEMORADO CONDIGNAMENTE

— Como foi que decorreu o programa das comemorações?

«Da melhor maneira. Abrimos com um convívio entre directores e atletas e com a realização de uma missa por alma de dirigentes, atletas e sócios já falecidos. Efectuámos um colóquio no qual estiveram presentes figuras prestigiosas do desporto espinhense e as secções fizeram cada qual a sua prova. Começando pela Pesca, realizámos o «IV Concurso Nacional do CAE» que foi um êxito rotundo a avaliar pelo elevado número de participantes, que foram cerca de 500, isto quando já em Novembro tínhamos levado a efeito um «Concurso Inter-sócios». Todo este trabalho tem sido obra dos seccionistas Carlos Alberto e sr. Macedo. O ciclismo tem estado um pouco parado, pois tínhamos bons ciclistas que acabaram por sair do nosso clube porque exigiam o subsídio de 3 mil escudos para correrem com as nossas camisolas. No entanto, vamos continuar com a modalidade e o seu responsável, Quirino de Jesus, está a elaborar um esquema para competirmos com miúdos. Amanhã, sábado, haverá provas de ciclismo na baixa cidadina e o público poderá presenciar, da parte de manhã, provas para Veteranos, Juvenis e Aspirantes. Quanto ao Atletismo, tem a secção participado em algumas provas e organizou há quinze dias a «III Minimaraton» quase toda ela da responsabilidade do Manuel Faustino. Na passada semana o futebol promoveu a festa de homenagem ao atleta Alexandre num programa do qual fizeram parte dois encontros: um entre veteranos do clube; outro entre o CAE e o Jordânia F.C. de Rebordosa. A terminar o ciclo das comemorações do 25.º aniversário, decorre esta noite, num restaurante da cidade, um jantar de confraternização, entre directores, atletas e associados.

«SOLVERDE DEU-NOS CINQUENTA CONTOS»

— Como consegue sobreviver a colectividade?

«Neste momento temos cerca de três centenas de sócios que nos dão uma cotização anual aproximada de vinte e cinco contos.

Conseguimos já o subsídio anual da Solverde, que foi de 50 mil escudos, pois veio-nos fazer um grande jeito e queremos agradecer a essa prestigiosa entidade o que tem feito por nós. Quanto ao subsídio

anual da Câmara ainda não foi atribuído, mas estamos esperançados que reconheçam o trabalho que temos desenvolvido em prol do desporto espinhense».

— O futuro como o antevê?

«O Clube vai continuar a crescer. Esperamos que as Direcções que nos seguirem que continuem o nosso dilema a que nos propusemos: dotar a colectividade de outras infraestruturas e aumentar o número das secções. Pensamos em poder vir a praticar a Natação, mas aguardamos a conclusão das duas piscinas em fase de acabamento: a da CME e a da Solverde».

— A terminar? ...

«Porque talvez seja a última oportunidade, queria aqui deixar um agradecimento aos meus colegas de Direcção por sempre me terem apoiado, em especial ao Manuel Ferreira ele que tem sido um incansável e continua sendo a «pedra» fundamental deste Clube. Também não poderia esquecer a Dona Lina, esposa do nosso Vice-Presidente, Alexandre Oliveira, que gratuitamente tem prestado diversas tarefas à colectividade. Finalmente à Imprensa e em muito especial à «Defesa de Espinho» que sempre nos tem ajudado incondicionalmente».

TESOUREIRO FERREIRA SEM PROBLEMAS FINANCEIROS

Para Manuel Ferreira, um empregado de escritório, de 43 anos e dirigente do Académico desde 1959 (há 23 anos), ser tesoureiro é um cargo de grande responsabilidade, actualmente no Clube. Ele conta-nos porquê:

«Lutamos sempre com falta de dinheiro, ao longo dos anos, embora agora vivamos desafogadamente. Tudo se deve a uma boa gestão e ao mesmo tempo à realização de diversas iniciativas, como sorteios anuais e outras, bem como à concessão de subsídios».

— Em que é que investem os escassos lucros obtidos?

«Os que se têm verificado ultimamente temo-los empregues na renovação das nossas instalações sociais. Isto — queria referir-se à actual Sede — era um barraco e hoje é um lugar digno de uma pessoa estar e conviver. Mas, muito mais temos para realizar. Às vezes se mais não fazemos é por falta de tempo... embora também de dinheiro. Estamos já a estudar um projecto de alargamento da Sede, em especial a secretaria e arrecadações. Tais obras deverão orçar os 200 a 250 contos. Esta sede muito se deve a uma pessoa. Foi o esse grande homem, «Zé Barbeiro», fundador e impulsionador do Clube. No entanto, actualmente ele não está a agir da melhor maneira e só ele saberá porquê, pois nós já o sabemos...»

Nada mais disse o tesoureiro Ferreira, que já foi atleta de futebol, ainda corre Atletismo e como dirigente fez parte das primeiras Direcções do Clube, ininterruptamente e quase sempre como responsável pela «guita».

SECRETÁRIO QUE JÁ FOI PRESIDENTE

A terminar esta reportagem dedicada ao Clube Académico de Espinho e à comemoração dos seus 25 anos, ouvimos Américo Carvalho.

Secretário no Clube desde 1964, tem 36 anos e é também empregado de escritório. Adiantou-nos:

«No ano em que o Académico realizou em Espinho as Festas de S. Pedro, salvo erro em 1970 ou 71 fui presidente da colectividade.

Ser secretário aqui é um bocadinho difícil. O Clube cada vez é maior e por conseguinte todas as tarefas que a mim me competem aumentam dia a dia. Temos dois secretários. Eu como sou o primeiro, e mantendo a tradição, é que faço sempre o serviço dos dois».

— Vai continuar?

«Por este ano sim, mas só até ao fim do mandato, pois estou cá porque gosto do Clube e é preciso dar o lugar a outros. Estou mesmo convencido que com a projecção que o Académico está vindo a sofrer serão necessárias, a nível de secretaria, melhores estruturas».



Sala de troféus do CAE, um património bem à vista

Os três directores quando falavam à nossa repor-

GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GERAL

ACHADOS NA VIA PÚBLICA

Comunica-nos a Polícia de Segurança Pública, Secção de Espinho, uma relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados na esquadra local e à disposição de serem procurados e levantados pelas pessoas que provarem pertencer-lhes.

São os seguintes os referidos objectos: vários porta-chaves com as mesmas e argolas da mesma forma com chaves; vários porta-moedas com quantias em dinheiro e outros sem qualquer importância; importâncias em dinheiro; várias bicicletas simples, tanto de criança, como de homem e senhora; vários relógios de ambos os sexos; vários guarda-chuvas, pares de óculos e bolas de diversos tipos; uma boina com uma importância; um crachá miniatura; um animal de espécie canina; uma saca de pano contendo uma importância em dinheiro; uma chave de parafusos e algumas peças de roupa.

VINDAS DA JUGOSLÁVIA: BAILARINAS CHEGARAM A ESPINHO

Não, caro leitor. Não se trata de meninas ou qualquer grupo de ballet que chegou à cidade. Foram as «bailarinas» composições jugoslavas, assim designadas devido às oscilações a que são sujeitas durante as suas viagens nas linhas ferroviárias de via reduzida.

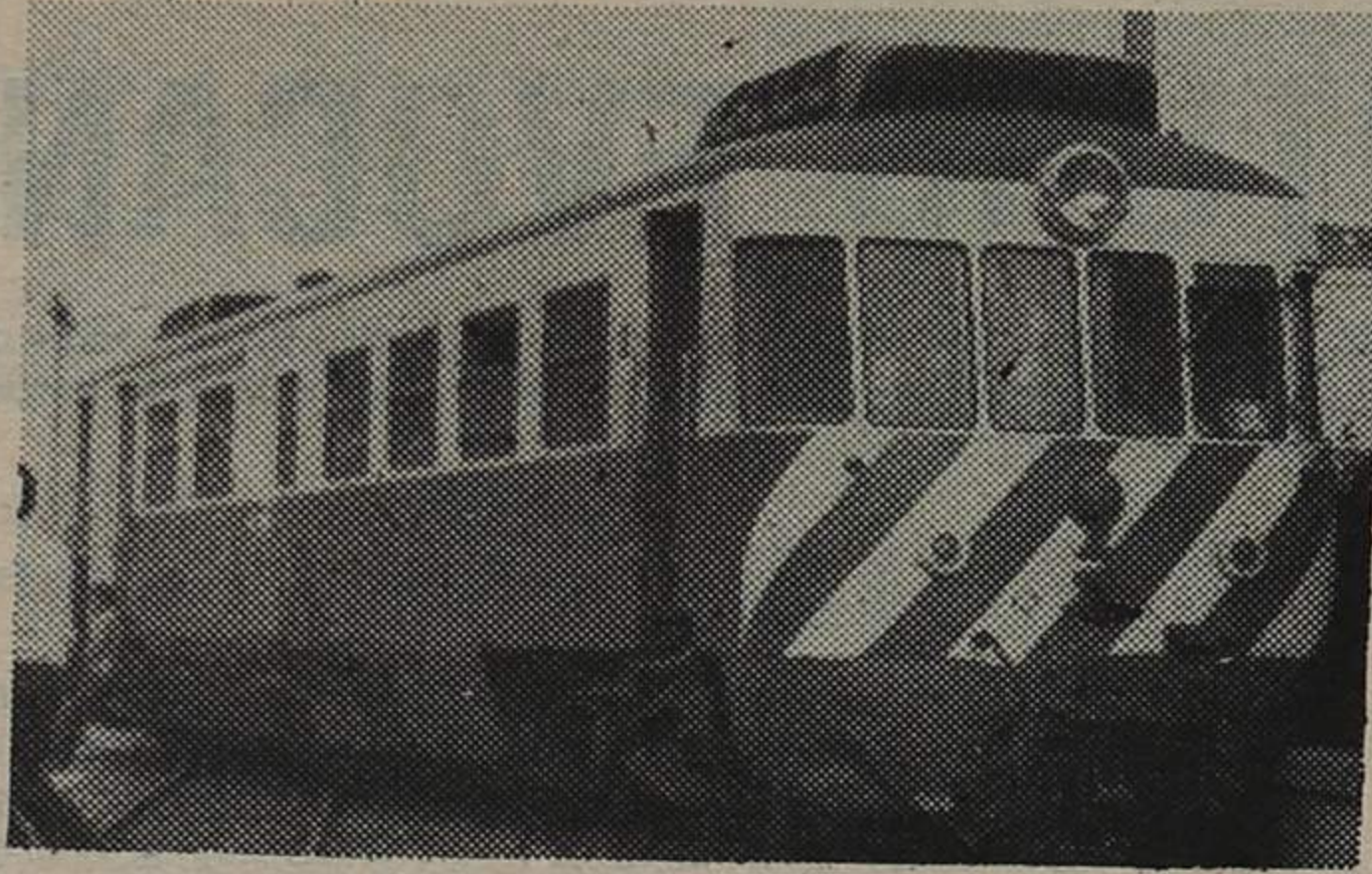
Uma composição daquelas atrás referidas, efectou a primeira viagem entre Espinho e Sernada do Vouga, há alguns dias.

Estas nov as composições agora introduzidas ao serviço na linha do Vale do Vouga, formam um comboio de quatro unidades que poderão transportar cerca de 300 pessoas, das quais 170 sentadas. A

atestar a funcionalidade das unidades está o facto de o comboio poder atingir uma velocidade média de 60 Km/hora, quando as anteriores composições raramente ultrapassavam a casa dos 40.

Outro pormenor que interessará referir é o poder que estas unidades têm em relação às anteriores, também designadas por «Allans», é o facto de serem mais eficientes nas subidas e de possuírem um sistema de refrigeração mais adequado com o nosso clima.

Com a chegada das «bailarinas» a Espinho, será muito provável que cenas de pessoas à «cunha» se deixarão de verificar, com a vinda para as praias de Espinho de centenas de forasteiros oriundos sobretudo de S. Paio de Oleiros, Paços de Brandão, Riomeão e S. João de Ver.



Composições como esta circularão com maior frequência entre Aveiro-Sernada-Espinho

CONCURSO INFANTIL SOBRE FOLCLORE

«A Etnografia e o Folclore vistos pelas crianças» é a denominação do concurso que a Federação do Folclore Português, com sede em

Arcozelo, vai promover. O concurso tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Geral de Turismo, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Câmara Municipal de Vila do Conde e de outras entidades oficiais e particulares, sendo o seu objectivo o de despertar nas crianças portuguesas residentes em qualquer parte do mundo, o gosto pela análise e prática das tradições populares portuguesas, especificamente no tocante a trajes, danças e cantares regionais.

Os trabalhos têm de dar entrada na Federação do Folclore Português, Av. Jorge Correia, 848, 4405 Arcozelo, Praia da Granja, Vila Nova de Gaia, até ao próximo dia 30. Para a mesma morada deve ser também solicitado o regulamento.

Este concurso pretende assinalar o 5.º aniversário da Federação do Folclore Português.

INFORME-SE...

FILMES NO TEATRO S. PEDRO:

Quinta-feira, às 21.45 h., «Aventura em Marrakech», 18 anos. Uma mulher de fogo numa teia infernal.

Sexta-feira, às 21.45 h., «Testemunha na Ratoeira», 13 anos. Um homem apanhado como um rato numa maquinação que descobriu por acaso.

Sábado, às 15.30 e 21.45 h., «O Buraco na Agulha».

Domingo, às 15.30 e 21.45 h., «Excalibur».

Terça-feira, às 21.45 h., «Beldades Selvagens de Ibiza», 18 anos. Nas praias quentes de Ibiza, a juventude em explosão.

... E DECIDA

Subsídios para uma monografia da freguesia de Guetim (5)

Quando em vinte e sete de Abril de mil oitocentos e oitenta e três, tomei conta da encomenda, não desta freguesia de Santo Estevão de Guetim, encontrei a Igreja Paroquial em estado de próxima ruína. Além de ser insuficiente para conter dentro, abrigados da intempérie do tempo, os paroquianos dela, as paredes achavam-se desaprumadas e com grandes fendas; a armação, porque lhe faltavam os pontos de apoio, ia abatendo pouco a pouco e, com o seu peso acelerando o desmoronamento das paredes.

Eu, à vista disto, senti-me obri-

gado, para evitar talvez uma catástrofe enorme e perda de centenas de vidas preciosas, a expor aos meus bons paroquianos a inadiável reedificação da Igreja Arruinada, bem como a construção de uma Capela-Mor que satisfizesse as condições exigidas pela decência e magestade do culto católico.

A minha proposta, foi ouvida com agrado pelos meus bons paroquianos e, todos mostraram muito boa vontade na realização da minha ideia. Considerando porém alguns dos mais importantes, que, realizada esta obra, a

Igreja tinha forçosamente de ficar acanhada e insuficiente para as necessidades do culto, quiseram fazer um sacrifício maior, construindo uma Igreja completamente nova.

O abastado proprietário e paroquiano desta freguesia, Exmo. Senhor José Francisco Pereira, abonou o dinheiro preciso para a construção da Capela-Mor, parte do corpo da Igreja e casas laterais até às portas que dão para estas, enquanto que os outros paroquianos iam dando as suas quotas e esmolas semanais, cujo pedidório se estabeleceu em Outubro de mil oitocentos e oitenta e quatro.

Em treze de Abril do ano seguinte, começaram os pedreiros a lavragem da esquadria para a obra.

A treze de Junho, começaram o assentamento do sapateamento, benzendo-se a primeira pedra a dezoito do mesmo mês. Debaxo do cunhal do lado norte, no lado posterior da Igreja (lado do Evangelho), foram colocadas algumas moedas de cobre e prata cunhadas no ano anterior.

A pedra foi cortada na pedreira do mestre Camelo, no sítio da Seada e, acarretada pelos lavradores desta freguesia e, por alguns de fora que, generosamente se prontificaram a prestar esse serviço.

Foram mestres pedreiros: Manuel da Rocha e Serafim Francisco Peito (o Sineiro), de Murraçeses, freguesia de Grijó; foram mestres carpinteiros: António Domingues de Oliveira e seu ir-

mão, Manuel Domingues de Oliveira e Sá, paroquianos desta freguesia de Guetim e grandes entusiastas desta obra.

Prestou grandes serviços na condução dos materiais da obra Inácio de Oliveira Pinto, paroquiano também desta freguesia, que para acudir à obra, deixava muitas das vezes a sua vida, não só para convidar os lavradores, como também, quando estes não podiam ou não queriam vir, para vir ele, com os bois e carro satisfazer as exigências da obra.

Em dois de Julho de mil oitocentos e oitenta e seis, benzeu-se a nova Igreja, com grande entusiasmo dos paroquianos desta freguesia. Espero em Deus, que a obra continuará brevemente, segundo a planta, devendo demolir-se a torre construída em mil oitocentos e setenta e três, pelo ilustre filho desta freguesia, João Francisco da Silva Guetim, na edificação da qual gastou a quantia de 1 200\$000 reis, segundo me informaram, entrando nesta verba, a compra do sino maior. Tem de se demolir esta torre, em razão da impossibilidade de a ligar com a Igreja, por a sua má colocação e por ser acanhada em demasia para formar um todo harmónico e proporcional com o novo edifício da Igreja.

E para constar, lavrei este termo que assino.

Guetim, 5 de Fevereiro de 1889.

O Pároco, Padre José Alves dos Santos

DEDO NA FERIDA

(cont. da última pág.)

De assinalar que o comunicado não fala no parque da cidade mas apenas no estádio municipal talvez para não ser demasiadamente mal recebido (ler «Correio»). Acrescenta ter deliberado também «solicitar aos membros do Governo com intervenção no processo a sua melhor atenção e disponibilidade, com vista à obtenção da melhor decisão sobre o assunto, tendo-se presente a autonomia que aos órgãos autárquicos é devida». Ou seja, e por outras palavras, prefere colocar-se ao lado de uma gestão municipal desastrosa que ao lado do Governo chefiado pelo presidente do partido.

Mas e como que para temperar, num outro comunicado a Comissão Permanente de Aveiro faz público o seu «regozijo» pela nomeação do seu militante Faria dos Santos para o cargo de secretário de Estado das Pescas. Mas, fazendo nova ginástica, acrescenta não deixar de manifestar o seu apreço pela acção desenvolvida pelo anterior titular, eng. Gonçalves Viana a quem, como se sabe, o primeiro-ministro retirou a confiança política.

Informações:

Tabela das Marés

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
15	08.01/20.26	2.53/2.60	01.44/14.00	1.28/1.45
16	09.11/21.44	2.39/2.51	02.48/15.13	1.43/1.57
17	10.45/23.11	2.37/2.56	04.17/16.48	1.48/1.57
18	/12.04	/2.49	05.41/18.04	1.38/1.43
19	00.20/12.59	2.71/2.69	06.40/18.57	1.19/1.21
20	01.12/13.42	2.92/2.91	07.25/19.41	0.96/0.97
21	01.55/14.21	3.13/3.13	08.05/20.21	0.73/0.73

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

Quinta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Sexta-feira, «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Sábado, «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

Domingo, «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Segunda-feira, «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Terça-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Quarta-feira, «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa—Anta—Graciosa—7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa—Escolas—Graciosa—7.55 e 12.55.

Graciosa—Silvade—Graciosa—7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

JOSÉ DE OLIVEIRA ADREGO

Dada a amizade que sempre nutriu pelo extinto, Lino Rodrigues Saxe não pode deixar de manifestar publicamente a sua dor pelo falecimento de José de Oliveira Adrego, na passada segunda-feira.

Aproveita para comunicar que a Missa do 7.º Dia do saudoso amigo se realiza pelas 10,30, horas do próximo domingo, dia 18, na Igreja Paroquial de Silvalde.



MARIA GONÇALVES TEIXEIRA

Agradecimento e participação

Manuel Gonçalves da Fonseca e esposa, Maria Ermelinda Pinto Zenha da Fonseca; Maria Irene Gonçalves da Fonseca Pinho e marido, José Soares da Costa Pinho; Maria Alice Gonçalves da Fonseca e marido, Jorge Tavares da Silva; e José Manuel Gonçalves da Fonseca Pinho, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO a todos os que acompanharam a saudosa extinta à última morada ou por qualquer outra forma manifestaram o seu pesar, e informam que a missa de 30.º dia se realiza na próxima quarta-feira, dia 21, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Salão Fonseca
Cabeleireiro Manuel
Salão Paris
Mar de Prendas



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

FAUSTO DA ROCHA NEVES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Miquelina de Sousa Oliveira Pinto Neves, irmão, Mário Neves, e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral do saudoso extinto, assim como às que assistiram à Missa de 7.º Dia.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

MÁRIO DA SILVA CRUZ
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filho e restante família, vêm por este único meio, comunicar a todas as pessoas que, mandam celebrar missa de 2.º aniversário do seu falecimento no próximo dia 20, terça-feira, pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho.

Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

tome
uma medida
inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

.....

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

motociclista
**ACENDA
OS MÉDIOS**
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO. DSR

PRECISA-SE

COZINHEIRO
OU COZINHEIRA
EMPREGADOS DE
MESA
E BARMAN
PARA RESTAURANTE TÍPICO
TEL. 723336

OFERECE-SE

Menina, de 22 anos, regressada de França, fala e escreve perfeitamente o francês, tem conhecimentos de inglês, de Secretariado e possui carta de condução. Para qualquer empresa industrial, comercial, do ramo turístico ou outras. Respostas por carta ao n.º 4675 deste jornal.

ALUGA-SE

ARMAZÉM
PARA ROLETES-CARROS
e OUTROS.
Falar Telef. 720325

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

COOHABITA**COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO**

Avenida da República, 10-2.º Dt.º – Telf. 578252 – 553403

**CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS****3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM**

Este sorteio pode dar-lhe a possibilidade de conseguir número baixo para construir a partir de Janeiro de 1983.

Enquanto estiver a amortizar, o financiamento não pagará juros.

A construção pode ser feita em qualquer localidade do território nacional.

Peça informações à **COOHABITA**ou ao Delegado: **Francisco Assis de Matos** – Rua 16 n.º 449 – ESPINHO**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO ——— ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ *Grupo Quatro***VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE ABRIL**

BALLET ENCARNACION D'ALVA – Ballet espanhol

VITÓRIA MARIA – Cançonetista portuguesa

SUSAN YLORN – Acrobatas espanhóis

**A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha**SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE****Liga dos Combatentes****Jantar de confraternização**

Senhores Associados.

Combatente e Expedicionário, a comissão directiva desta subagência da Liga dos Combatentes, vai realizar no dia 21 de Maio do corrente ano, um jantar de confraternização no restaurante (CO-PÉLIA), sito na Rua 23 n.º 808 nesta cidade, pelas 20 horas, na qual serão convidadas diversas entidades civis e militares.

Como é do conhecimento dos senhores associados esta subagência não pode suportar as despesas o que lamenta. Por isso cada associado no acto da sua inscrição terá que pagar a quantia de 850\$00, para estar presente. Vós que sois orgulhosos e gostais de conhecer-vos contamos

contigo para a realização deste convívio.

Estamos ao dispor dos senhores associados na sede provisória, sito na Rua 23 n.º 441, nos dias:

Quartas-Feiras, das 21 às 22 horas
Sábados, das 10 às 11 horas

Estão abertas inscrições até ao dia 31 de Março do corrente ano, as quais poderão ser directamente na sede, pelo correio ou no referido restaurante.

Agradecendo antecipadamente a vossa presença enviaremos os nossos respeitosos cumprimentos.

O Presidente da C. Directiva

Manuel da Silva Pinheiro**MORADIA****VENDE-SE**

Com todos os requisitos. Acabar de construir, a 2km de Espinho. Com anexos para outra família

Telefone: 7640509.

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 36, de 25 Abril de 1982:

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1. Espinho-Penafiel | 1 |
| 2. Boavista-Setúbal | 1 |
| 3. Benfica-Braga | 1 |
| 4. Portimonense-Ac. Viseu | 1 |
| 5. U. Leiria-Belenenses | 2 |
| 6. Guimarães-Sporting | X |
| 7. Amora-Rio Ave | 1 |
| 8. Estoril-Porto | X |
| 9. Leixões-P. Ferreira | 1 |
| 10. U. Lamas-Feirense | 1 |
| 11. B.C. Branco-Águeda | X |
| 12. Barreirense-Farense | X |
| 13. Montijo-Juventude | X |

LEIA E ASSINE**DEFESA
DE ESPINHO****VENDE-SE****MORADIA**

Pronta de pedreiro. Em Romariz – Vila da Feira. Inf: Rua 62 n.º 1028 Telef. 720643 – Espinho.

**NOITES DE FADO
ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR**

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

–rede de S. JOÃO DA MADEIRA

PRECISA-SE

SALA
PARA CONSULTÓRIO
MÉDICO,

EM ESPINHO

Contactar Telef. 723884

**VENDE-SE
EM ESPINHO**

Apartamento completamente novo, forrado a papel, alcatifado e com boas mobílias. Informa todas as segundas-feiras, na Rua 24 – Edifício 851-4.º-Dt.º.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

**FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS****LUSO-CELULÓIDE**

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 722193

E S P I N H O

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

Poupe energia



Até próximo das eleições, meu velho!

Até quando vamos ter de continuar a esperar à chuva?



CORREIO

Uma exposição «esquecida»

Subscrita por 42 dos proprietários dos terrenos destinados ao parque da cidade, recebemos uma carta na qual se refere que uma exposição enviada à delegação de Aveiro de «O Comércio do Porto» há mais de um mês sobre o problema das expropriações, foi «esquecida», pelo que pedem a transcrição no nosso jornal.

A exposição é dirigida ao jornalista Daniel Rodrigues daquela delegação e diz o seguinte:

«Na esperança de que a nossa voz seja ouvida por quem de direito e para que os leitores do vosso conceituado Jornal fiquem conhecendo a situação dramática de numerosas famílias de fracos recursos económicos — que a construção do malfadado parque criará — pedimos encarecidamente se digne aprofundar o assunto junto das pessoas afectadas, no próprio local a expropriar, para melhor aquilatar do irrealismo de tal obra.

«É que no vosso Jornal é apontado sempre o sr. Violas como opositor à Câmara, o que é totalmente errado. São centenas de proprietários lesados com a gigantesca expropriação, entre eles os signatários, donos ou inquilinos de casas a demolir caso a Câmara vença. O sr. Violas é apenas um dos proprietários que, economicamente forte, pode enfrentar a Câmara em tribunal. Nós, porém, não temos dinheiro para gastar em tribunais, mas estamos dispostos a defender o que é nosso até à última gota de sangue. Só pela força nos arumarão das nossas casas.

«Lamentamos profundamente que o sr. dr. Fernando Raimundo esteja a favor do «eu quero, posso e mando», contra o povo anónimo que lhe deu o voto, fiando-se na treta de que «caso fossem governo, uma das preocupações primeiras seria fomentar a construção de habitações necessárias e condignas, pois sabia da

enorme falta delas. E conhecia profundamente o problema das casas sem condições de habitabilidade porque ainda se lembrava de, quando jovem, na casa de seus pais, dormia com outros familiares, numa sala por cima dos porcos». Pensou o povo que quem assim falava estava realmente com ele, mas enganou-se. Esqueceu depressa os sem casa, para defender o despotismo de uma Câmara que, a pretexto desta ou daquela obra, vai apanhando os terrenos ao povo por tuta e meia, negociando-os depois por altos preços e, o que é mais grave ainda, querendo desalojar familiares para demolir as casas, numa terra onde é angustiante a falta de habitações. Numa terra onde se improvisam casas em caixotes da Toyota, onde os dejectos das fossas correm pelas ruas por não haver saneamento, onde a água falta, dizer que se gastaram 10.000.000\$00 — e, claro, se

pretende gastar muito mais — é de se pasmar e perguntar se não há quem ponha cobro a isto.

«Queremos frisar que não dependemos do sr. Violas, de maneira nenhuma. Alguns até mal o conhecem. Somos apenas solidários com ele e com todos os que se encontram na mesma situação, porque o problema é de todos nós. Como não podemos levar a nossa voz à Assembleia da República, e como o vosso jornal abordou o problema por diversas vezes, atrevemo-nos a vir junto de vós para que nos faça a justiça de nos ouvir.

«Aliás, sabemos que foi — e continua a ser — um grande defensor das gentes do Vouga quando o poder político de então os queria prejudicar.

«Animados pelo vosso espírito combativo na defesa dos direitos dos oprimidos, decidimos dirigirmo-nos a vós, clamando justiça».

DEDO NA FERIDA

Distrital do PSD «troca» o Governo por Fonseca

Intensificam-se as movimentações de bastidores com vista às próximas autárquicas. Mas o esforço evidente de alguns possíveis candidatos já transparece para público em forma de comunicados e não só.

Em cerca de 7 dias, dois comunicados dos social-democratas saíram para a rua a propósito de Espinho: um do núcleo social-democrata de Paramos e outro da Comissão Política Distrital de Aveiro, elogiando a gestão Fonseca, que em alguns meios vem sendo considerada como desastrosa, nomeadamente no tocante à questão dos parques e do estádio, confirmando, afinal, aquilo que aventáramos: a ideia de Fonseca avançar de novo como candidato do PSD, o que a acontecer, levará o partido ao maior desaire eleitoral de sempre, como ainda recentemente deixava claro o deputado municipal Vicente Pinto, em entrevista ao nosso jornal.

Chegou à nossa redacção o segundo dos dois comunicados, dizendo que a Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do Partido Social-Democrata de Aveiro, reunida em 6 do corrente, «tendo apreciado o «dossier Espinho» no qual os processos relativos ao parque de campismo e estádio municipal se desenrolam no mais estreito espírito de progresso e desenvolvimento local, como aliás é apanágio de todos os gestores social-democratas, acreditando nisso como único objectivo e não com a intenção de prejudicar ou melindrar quem quer que fosse fosse, expressou o seu mais veemente protesto de solidariedade para com o autarca José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara de Espinho».

(Continua na pag. 6)

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO